

DA AFABILIDADE E DOS ENCONTROS QUE NÃO TERMINAM.

A culture [...] is a continuity of feelings, perceptions, ideas, engagements, attitudes and so forth, pulling in different directions, often critical of one another and contingently related to one another so as to compose not a doctrine, but what I shall call a conversational encounter. (Michael Oakeshott)

Escrevo este pequeno testemunho numa dupla qualidade: a de investigadora e a de atual diretora do Centro de Estudos de Comunicação e Cultura.

Embora sempre tivesse sabido do seu empenho como investigadora, foi apenas quando assumi funções no CECC que me apercebi de forma indubitável da imensa vitalidade e da inquebrantável vontade da Maria Laura Bettencourt Pires. Vontade de continuar a interrogar-se e ao mundo, propondo ideias e agregando outros investigadores, de diferentes origens e campos do saber e idades, em torno dos projetos que concebia – tudo fazendo com uma cordialidade única, a de quem está ao serviço de uma ideia maior: a de uma comunidade intelectual, de uma cultura, no sentido que lhe dá Michael Oakeshott.

Maria Laura Bettencourt Pires foi uma pessoa muito marcante na minha vida profissional, por diversas razões. Nesta ocasião, recordo apenas alguns dos nossos encontros.

Encontro #1.

Conheci a Maria Laura pessoalmente, no início dos anos 90, na Universidade Aberta. [Claro que já ouvira muito acerca dela, porque era impossível ser formada em Línguas e Literaturas Modernas, na variante de Inglês e Alemão, e não saber da existência de Maria Laura Bettencourt Pires.] Reuni com ela nessa altura porque havia uma vaga naquela Escola e tinham-me sondado para eventualmente a ir ocupar. Foi uma conversa agradável, em que a simpatia e a cortesia imperaram. Acabei por não aceitar o convite, apesar de o lugar ser melhor do que aquele que eu ocupava então, porque o apelo do contacto direto com os alunos se me impôs – naquele tempo como no presente.

Encontro #2.

Viria a reencontrar a Maria Laura na Católica já em 2001, quando, por voltas bizarras da vida académica, a professora catedrática veio substituir a assistente que eu era na leção da disciplina de Cultura Inglesa. Naquele tempo decidiu a coordenação do departamento de Línguas e Literaturas conceder-me redução de horário letivo, para poder avançar com o projeto de tese de doutoramento. No reencontro, a Maria Laura foi de uma gentileza inexcelsável e, claro, ocupou-se muito melhor do que eu da disciplina, granjeando a simpatia generalizada dos alunos.

Encontro #3.

Tive o privilégio de encontrar em Maria Laura uma interlocutora generosa durante os longos anos em que fui investigando e escrevendo a tese de doutoramento. Sendo ela a autora de um dos poucos estudos sobre Walter Scott em Portugal e tendo eu trabalhado nas traduções oitocentistas do autor escocês, tive a alegria de poder conversar com ela a propósito do autor e dos desafios que coloca à tradução e, mais tarde, de a ter como uma das arguentes da tese. Num tempo que foi longo e em circunstâncias diversas, pude conviver com uma investigadora atenta e disponível, que cultivava uma curiosidade ímpar, manifestando sempre uma imensa afabilidade.

De Maria Laura fica-nos um significativo legado de saber, mas também – e isto não é menos importante – a memória da delicadeza no trato, da suavidade do tom e do sorriso caloroso. Continuaremos a conversar com ela.

Alexandra Lopes
Universidade Católica Portuguesa
Centro de Estudos de Comunicação e Cultura

Alexandra Lopes é doutorada em Estudos de Tradução pela Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa. É professora associada na Faculdade de Ciências Humanas e é atualmente diretora do CECC e vice-diretora da Faculdade.

Entre os trabalhos mais recentes contam-se a coedição dos volumes *Mudam-se os Tempos, Mudam-se as Traduções?* (UCE 2022), *Translated Fears – Translated Fears. Understanding Fear across Languages and Cultures* (Peter Lang, 2021); *Era uma Vez a Tradução/Once upon a Time There was Translation* (UCE, 2020) e *Mediations of Disruption in Post-Conflict Cinema* (Palgrave Macmillan, 2016). Publicou também artigos em volumes e revistas nacionais e internacionais. Traduziu, entre outros, *Ensaio sobre o Dia Conseguido* de Peter Handke (1994, reedição revista: 2020), *A Terra das Ameixas Verdes* de Herta Müller (1999) e *Fúria* de Salman Rushdie (2002).